



[GRUPO 4]

METRÓPOLES LATINO-AMERICANAS: INSTRUMENTOS SUSTENTÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL FRENTE A INTEMPÉRIES: CASOS DE SÃO PAULO / BR, SANTIAGO / CL, QUITO / ECU E MONTEVIDEO / URU

Pesquisas associadas:

1. Hinterlândia como Promotora Territorial de Áreas em Transformação advindas do Processo de Desindustrialização.
Pós-doutorando Carlos Andrés Hernández Arriagada
2. Planejamento urbano e resiliência: reflexões a partir da epidemia do COVID-19
Pós-doutoranda Débora Sotto
3. Áreas verdes para sustentabilidade urbana: complexidade de políticas públicas
Pós-doutoranda Tatiana Tucunduva P. Cortese

Pesquisadores Convidados

Coordenador do Programa Cidades Globais do Instituto de Estudos Avançados da USP, Prof. Dr. Marcos Buckeridge;
Diretor do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo FAU USP, Dr. Arquiteto e Urbanista Eduardo Nobre;
Director del Doctorado en Geografía, Universidad Católica de Santiago / Chile, Dr. Geografía Rodrigo Hidalgo; (FALTA A CONFIRMAÇÃO)
Ex-Vice Decana Universidad de Concepción, Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Geografía / Chile, MS.c Arquiteta e Urbanista Claudia Garcia-Lima;
Ex-Director Programa Asuntos Públicos, FLACSO - Ecuador, Dr. Arquitecto y Urbanista Gustavo Duran.

Alunos Pesquisadores Convidados



Mestranda FAU USP, Arquiteta e Urbanista Glaucia Cristina Garcia.

Mestrando PPG-CIS UNINOVE, Gestor público Roberto Cardoso.

Alunos Graduação Convidados FAU MACKENZIE

Ana Claudia Figueiredo, Beatriz de Alencar Borst, Beatriz Santos Siqueira, Guilherme A. Gallo Cavenaghi, Larissa Panfiete, Luiz Felipe Quel Filho, Marcello Domingues, Mariana Ragazzi Mendes, Michelle Balbeck de Nunzio, Raquel Ferraz Zamboni

RESUMO

A presente investigação versa sobre as transformações territoriais e fomentos necessários para o desenvolvimento urbano sustentável de capitais latino americanas, tendo como indutor a condicionante da intempérie territorial como elemento gerador e estruturador de novos aspectos legais e jurídicos para o fomento de soluções específicas de novas urbanidades.

Entende-se por “intempérie” todo evento disruptivo das condições normais de funcionamento das cidades, seja este causado por fenômenos naturais, como terremotos e tsunamis, fenômenos biológicos, como epidemias ou pandemias, ou fenômenos antropogênicos, como as alterações globais do clima.

Sob o influxo de “intempéries”, as redes existentes de funcionalidade territorial, colocadas à prova pela resposta imediata oferecida à emergência, passam posteriormente por necessárias reavaliações, devendo transformar-se ao longo do tempo.

PALAVRAS CHAVES

Desenvolvimento Urbano Sustentável, Redes de Inovação, Economia Sustentável, Instrumentos Urbanísticos, Estratégias Urbanas.

ÁREAS DO CONHECIMENTO



Ciências sociais aplicadas;

Planejamento urbano e regional

1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Condicionantes espaciais advindas de processos de reclusão social para o enfrentamento de epidemias, tais como os observados com o COVID-19, podem induzir transformações quanto à usabilidade das redes existentes, com impactos significativos sobre a saúde humana; conduzir ao surgimento de novos ciclos econômicos, com impactos sobre a renda e o emprego das populações urbanas, ou ainda produzir transformações significativas de ambiência urbana, com o estabelecimento de modelos possíveis de concentração populacional e de sociabilidade, com o estabelecimento de novos mecanismos legais de funcionalidade destes territórios.

A partir desta escolha, a pesquisa estabelece a hipótese norteadora:

1.1 Hipótese da Pesquisa:

“A reconfiguração territorial, oriunda de uma intempérie, possibilita o surgimento legal de instrumentos para um novo modelo de crescimento socioeconômico através de um suporte em áreas significativas para o estabelecimento de redes sustentáveis, originando infra estruturas inéditas de urbanidade e de produtividade”.

a. Questões de 1º Ordem:

“Quais os mecanismos fomentadores pelos quais os territórios responderão às intempéries e se transformarão em razão delas?”

b. Questões de 2º Ordem:

“Como as infraestruturas urbanas atuais, conectando corredores estruturais nas cidades latino-americanas investigadas, podem ser zonas fomentadoras de urbanidade a partir das condicionantes surgidas por uma intempérie no território?”

2. OBJETIVOS



2.1 Objetivo Geral

Os objetivos desta investigação se debruçam sobre os aspectos jurídicos e institucionais que constituem os mecanismos fomentadores de urbanidades e redes sustentáveis, tendo como meta a formulação de cenários futuros tangíveis para novas formas de ocupação humana induzidas por intempéries de toda ordem.

Têm-se como meta apontar possibilidades para análises comparativas entre os processos legais inovadores entre as cidades investigadas, propiciando uma possível requalificação das zonas estruturais escolhidas, cujas infraestruturas permitam fomentar novas urbanidades, práticas legais sustentáveis e novas zonas de desenvolvimento territorial.

Esta abordagem permitirá formular novos processos de abordagens territoriais sustentáveis gerando a partir dos indicadores existentes uma formação territorial original, tendo aspectos jurídicos e estratégicos na compreensão de elementos que servem de anteparo para possíveis intempéries.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Leitura e mapeamento dos planos de desenvolvimento territorial nos territórios Latino-Americanos estudados;
- b) Compreender o desenvolvimento dos processos territoriais que sofrem interferências nas suas lógicas de funcionalidades, tanto sociais, como econômicas e legais;
- c) Mapeamentos de zonas de desenvolvimento potencial, áreas de expansão e impactos de crescimento territorial oriundas do processo de intempérie;
- d) Leitura e mapeamento do desenvolvimento dos mecanismos legais dos territórios investigados, suas mudanças e o impacto na conformação urbana a partir do século XXI.

3. JUSTIFICATIVA



Os territórios escolhidos na investigação estão caracterizados pela sua produtividade e organização urbana, suas intempéries geográficas e escala metropolitana de concentração populacional, as quais assumem elementos autônomos e diversificados para o desenvolvimento urbano, estando presentes na cidade de São Paulo no Brasil, em Santiago no Chile, em Montevideo no Uruguai e em Quito no Equador.

4. IMPACTOS CIENTÍFICOS E SOCIAIS

Tem-se como objetivo da pesquisa desenvolver um trabalho multidisciplinar que está pautado a partir das transformações possíveis que venham a ocorrer como fruto de uma intempérie territorial, se utilizando nas cidades investigadas dos seus corredores estruturais de desenvolvimento urbano.

Tem-se como inovação a possibilidade da revisão legal de instrumentos urbanos e de fomento a novos processos de formulação de crescimento territorial, espaços públicos e estruturas sociais e territoriais, que podem considerar os seguintes aspectos:

1. Ampliação dos modelos de análises territorial, tendo o Método em Estratégias Projetuais (MEP)[1];
2. Trazer instrumentos para a sociedade civil e para os planejadores quanto ao desenvolvimento de novas políticas e estratégias de desenvolvimento territorial que venham a antever situações de risco;
3. Desenvolvimento de redes territoriais que propiciem a interlocução de diferentes “*modus operandi*” de funcionalidade frente a atual situação global.
4. O intercâmbio multidisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento, cuja abordagem permeia aspectos de prevenção quanto aos impactos em um território a respeito de uma intempérie, incentivo a novos modos produtivos da economia e suas falências nos territórios, as lógicas geográficas, o planejamento estratégico e os processos de urbanização que estão presentes



de maneiras diversas na América Latina frente aos seus instrumentos de ordenanças.

Quanto aos impactos sociais é fundamental que sejam salientados:

1. Novos mecanismos de produção econômica e reestruturação produtiva na geração de urbanidades em zonas impactadas pelo processo de desindustrialização;
2. Geração de novas condições de ocupação, empregabilidade e cenários de desenvolvimento nos territórios investigados;
3. Ampliação e recomendação para o desenvolvimento de possíveis políticas públicas para a geração e recuperação de zonas potenciais de transformação e nova indução de ocupação.

[1] Processo Metodológico estruturado a partir da dissecação do território, sendo compreendido através dos seus indicadores e levantamentos quantitativos e qualitativos, esta etapa dá origem ao desenvolvimento de ações táticas por meio de ferramentas conceituais que se estruturam em ações pontuais por meio de remodelações que nascem através da composição de seus elementos estruturadores agrupados como impulsionadores de transformação, sendo: 1. Reurbanizar; 2. Reconectar; 3. Fluxos; 4. Descontinuidades; 5. Eixos Nodais; 6. Reciclagem Urbana; 7. Continuidade. Esta etapa é a que dá fundamentos para a produção de estratégias que serão as geradoras de cenários temporais, se caracterizando em Econômicas, Governamentais, Sustentáveis e de Urbanidade. Estabelecendo novas características e experiências urbanas, estimuladas por redes ou sistemas estratégicos, que se origina do doutorado defendido em 2012 – Estratégias Projetuais no Território Portuário de Santos. HERNÁNDEZ ARRIAGADA, Carlos Andrés. *Estratégias projetuais no território do porto de Santos*. 2012. 279 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

5. METODOLOGIA

A metodologia proposta é composta de 3 atividades

1. Levantamento bibliográfico e documental atinente à legislação, instituições e instrumentos existentes em cada uma das cidades eleitas para o estudo de caso, referentes a:

1.1. planejamento urbano

1.2. políticas públicas setoriais

1.3. promoção de resiliência urbana (enfrentamento de fatores de choque e stress)

2. Análise do quadro normativo e institucional detectado na primeira etapa para identificação de meios e oportunidades para a resposta eficiente a intempéries e posteriores transformações territoriais nas cidades estudadas.

3. A terceira etapa consiste na formulação de estratégias e cenários para os estudos de casos propostos, esta etapa consiste em um sistema metodológico como um instrumento para a implementação de estratégias por meio de análises resultantes de diagnósticos territoriais, com a aplicabilidade específica de uma “Metodologia em Estratégias Projetuais (MEP)”, planejando e direcionando estratégias para a produção diversificada frente a reestruturação produtiva¹.

Estes sistemas, oriundos do planejamento estratégico, relacionam diversidades geográficas, culturais e populacionais em zonas urbanas degradadas, promovendo o desenvolvimento de relações urbanas, morfológicas, frente ao fomento da reestruturação produtiva entre as atuais cidades contemporâneas, ocasionando a reinvenção de territórios complexos a partir da implementação de características econômicas/sustentáveis nos meios urbanos. As soluções estudadas são originadas pela aglutinação de características territoriais, indicadores urbanos, atuação de agentes no

¹ Processo metodológico desenvolvido anteriormente, conforme descrito em <http://revistas.academia.cl/index.php/esp/article/view/1226/1358> e <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/473>



território, aplicações de ferramentas táticas e aplicabilidade que resultam e desenvolvem-se simultaneamente para, ao convergirem, fornecerem dados palpáveis para a construção de cenários temporais, sendo diretrizes para desenhos urbanos, processos de gestão territorial, reestruturação econômica e formulação de políticas públicas.

Tais relações entre as etapas de investigação permitem compreender o espaço dos territórios urbanos como função de elementos interconectados, às redes oriundas das intempéries, estas ações permitem a remodelação do território e suas características locais, da criação de novos marcos urbanos e o aprimoramento da consolidação de novas características do tecido urbano preexistente, desde a renovação dos eixos conectivos e da implantação de espaços sustentáveis reinterpretados para as demandas atuais.

6. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Apresentação de Trabalhos previstos interligados ao grupo de trabalho às pesquisas do pós doutorado.

Mês	Pesquisador	Tema / Apresentação
MAIO 2020		<ol style="list-style-type: none">05/05/2020 - APRESENTAÇÃO: PANEL 2 - “Re significación de la Pandemia en ALC” ahora con la Perspectiva Urbana a cargo de expertos de Colombia, Ecuador, República Dominicana e invitado especial de Brasil. / UDEFAL - CLEFA - APRESENTAÇÃO DISPONÍVEL: https://www.youtube.com/watch?v=5GCMx596TTw13/05/2020 - APRESENTAÇÃO: Seminario de Ambientes Urbanos y Periurbanos que tenemos en el Centro de Investigaciones en Geografía Ambiental de la Universidad Nacional Autónoma de México: Tema: A Hinterlândia como promotora Territorial de áreas em Transformação Advindas do Processo de Desindustrialização.14/05/2020 -Webinar - Território em Intempéries: o pós-covid19. Temática: Protocolos Emergenciais. Participação Internacional Brasil, Chile e Sri Lanka APRESENTAÇÃO DISPONÍVEL: https://youtu.be/rVAhFiCoQno.21/05/2020 -Webinar Território em Intempéries:



	<p>Desacelerando a mudança climática: Participação Internacional Brasil, Equador. APRESENTAÇÃO DISPONÍVEL:</p> <p>5. https://youtu.be/rVAhFiCoQno</p>
JUNHO 2020	<p>18/06/2020 - Webinar IEA USP</p> <p>Roda de Leitura - Irá gerar pequenos paper para o site do IEA</p>
JULHO 2020	<p>Roda de Leitura - Irá gerar pequenos paper para o site do IEA</p>
AGOSTO 2020	<p>Diálogo Latino Americano: Experiência da Política Pública de Buenos Aires - Professor Pesquisador Dr. Guillermo Jajamovich - Universidad de Buenos Aires.</p>

7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Período da Pesquisa 2020 – 2021

ETAPAS/MESES PERÍODO 2020-2021	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Levantamentos Bibliográficos ²	■	■	■	■											
Revisão Bibliográfica ³					■	■	■	■							
Trabalho de Campo															
Levantamento de Dados e Indicadores	■	■	■	■	■	■	■								
Análise e Registro dos Dados Coletados				■	■	■	■								
Análises, Aplicações Metodológicas				■	■	■	■	■	■						
Desenvolvimento de Cenários Temporais ⁴										■	■	■	■	■	■
Produção de Resultados Parciais e Eventos ^{5,6,7}															
Relatório Parcial e Final					■							■			■
Publicações e Apresentações	■	■													

² Levantamentos bibliográficos, mapeamento de teses, livros, e artigos científicos sobre assuntos correlatos (Reestruturação produtiva, Renovação Urbana, Requalificação Urbana, Revitalização Urbana) – trabalho este mapeado.

³ 1.0 / 2.0 Modelos, de Análise Territorial e de Desenvolvimento Urbano.

⁴ Formulação das estruturas funcionais do Cenários: Econômicos / Governamentais / Sustentabilidade / Urbanização. Inserção dos cenários na matriz global de conexão (entre as atuais demandas de cidades globais) – amostragem de resultados.

⁵ Estratégias apoiadas através do Desenvolvimento de mapeamentos, diagramas e elementos que auxiliem na produção e caracterização da urbanidade nos territórios investigados.

⁶ Levantamentos bibliográficos, mapeamento de teses, livros, e artigos científicos sobre assuntos correlatos (Reestruturação econômica, Renovação Urbana, Requalificação Urbana, Revitalização Urbana) – trabalho este mapeado.

⁷ 1.0 / 2.0 Modelos, de Análise Territorial e de Desenvolvimento Urbano.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alcaldía Metropolitana de Quito. **Planes de Gestión Ambiental en el Distrito Metropolitano de Quito**. Dirección Metropolitana de Médio Ambiente, Quito. 2005-2009.

Plan Equinoccio 21. Quito hacia el 2025 (Resumen) Plan Estratégico del DMQ. 2004. Disponível em: https://www.diba.cat/c/document_library/get_file?uuid=bef0205c-c48e-4035-b9d0-eb108ca22d5b&groupId=175591

ANDERSEN, Arthur. **Guide to Public Sector Strategic Planning**. Chicago: Arthur Andersen & Co., 1984.

BASTIDAS ESPINOSA, María Gabriela. **Análisis objetivo del proyecto "Plan Equinoccio 21 - Quito hacia el 2025" y la intervención del CIDEU período 2004-2009**. Tesis - Licenciado/a Multilingüe en Negocios y Relaciones Internacionales (Sin Restricción). 2011. Disponível em: <http://repositorio.puce.edu.ec/handle/22000/4744>

BANCO DE DESARROLLO LATINOAMERICANO. **Desarrollo Urbano y Movilidad na América Latina**. Corporación Andina de Fomento. 2011. Disponível em: https://www.caf.com/media/4203/desarrollourbano_y_movilidad_americalatina.pdf.

BENKO, Georges. **El impacto de los tecnopolos en el desarrollo regional: una revisión crítica**. Vol.24, n.73. EURE. Santiago, 1998.

BORJA, Jordi. **As Cidades e o Planejamento Estratégico: Uma Reflexão Européia e Latino Americana**. In: FISCHER, Tânia (org.) *Gestão estratégica e organizações locais*. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 1997.

BRENNER, Neil. **Reestruturação, reescalonamento e a questão urbana**. Revista GEOUSP – espaço e tempo, São Paulo, n. 33, pp. 198-220, 2013.

BRENNER, N. **La Explosión de lo Urbano/ Cuando el Diseño se Encuentra con la Teoría Urbana**. 1º Edición. Ediciones ARQ. Santiago, 2016.

BURNS, Jim. **Connections – Ways to Discover and Realize Community Potentials**. Dowden, Hutchinson & Ross, Inc. Pennsylvania. 1979.

BUSQUETS, Joan;. **Aleppo. Rehabilitation of the Old City**. Harvard University Press. 2006.

Buckeridge, Marcos, e Ribeiro, Wagner Costa. **Livro Branco da Água. A crise hídrica na Região Metropolitana de São Paulo em 2013-2015: Origens, impactos e soluções**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados. 2018.

CASTELLS, Manuel; BORJA, Jordi. **La gestión de las ciudades en la era de la información. Políticas Urbanas en la Globalización**. 6 ed. Editora Taurus Pensamiento, 2001.



CASTELLS, Manuel. **The Informational City - Economic Restructuring and the Urban Regional Process**. Oxford: Blackwell Publishers, 1989.

CHADWICK, G. F. **Una Visión Sistémica del Planeamiento**. Editorial Gustavo Gili. Barcelona. 1973.

Chelleri, Lorenzo. **“From the «Resilient City» to Urban Resilience. A review essay on understanding and integrating the resilience perspective for urban systems”**. *Documents d’Análisi Geogràfica* 58/2: 287–306. 2012.

CHORNET, Alfonso P. **Las ciudades de América Latina: problemas y oportunidades**. Universidad de Valencia. 1994.

Cidade, Lúcia Cony Faria. **Urbanização, ambiente, risco e vulnerabilidade: em busca de uma construção interdisciplinar**. Cadernos Metrôpole 15, n. 29: 171–91. 2013.

Evans, J P. **Resilience, Ecology and Adaptation in the Experimental City: Resilience, Ecology and Adaptation**. Transactions of the Institute of British Geographers 36(2): 223–37. 2011.

FERNÁNDEZ GÜEL, JOSÉ Miguel. **Planificación Estratégica de Ciudades: nuevos instrumentos y procesos**. Editora Reverté. Barcelona, 2006.

FERREIRA, F.; BAUM-SNOW, N. **Causal Inference in Urban Economics, Handbook of Regional and Urban Economics**. Volume 5. North-Holland, 2015.

Ferreira, Maurício Lamano et al. **Cidades Inteligentes e Sustentáveis-problemas e desafios**. In *Benini, S.; Godoy, J (org). Estudos Urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea*, , 29–50. 2015.

Franco, Maria de Assunção Ribeiro, Pellegrino, Paulo Renato Mesquita, e Marques, Taícia Helena Negrin. **São Paulo nas mudanças climáticas: Estudos e proposições para a resiliência urbana**. *Revista LABVERDE* 8 (1): 120–40. 2017.

FUJITA, M. **Urban Economic Theory**. Cambridge University Press, 1989.

_____, KRUGMAN, P. e VENABLES, A. **The Spatial Economy**. Cambridge, MA: MIT Press, 1999.

_____, M. e THISSE, J. **Economics of Agglomeration**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

GLAESER, Edward L. **Cities, Agglomeration and Spatial Equilibrium**. Oxford University Press, 2008.



Gómez-Álvarez, David et al. 2018. “Chapter 8: Indicators for Measuring Urban Sustainability and Resilience”. In *Part II - Global Urban Sustainable Development*, Cambridge: Cambridge University Press, 163–69.

GONZALEZ, Luis Mauricio Cuervo. **Ciudad y Territorio en América Latina: Bases para una teoría multicéntrica, heterodoxa y pluralista**. Naciones Unidas - CEPAL: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, Santiago, 2017.

HALL, Peter. **Modelos de Análisis Territorial**. Colección de Urbanismo OIKOS-TAU. Barcelona. 1975.

HARRIS, Britton. **Modelos de Desarrollo Urbano**. Colección de Urbanismo OIKOS-TAU. Barcelona. 1975.

HIDALGO, R; SANTANA, D; ALVARADO, V; ARENAS, F; SALAZAR, A; VALDEBENITO, C; ÁLVAREZ, L (Orgs). **En las Costas del Neoliberalismo. Naturaleza, Urbanización y Producción Inmobiliaria: experiencias en Chile y Argentina**. Santiago, 2016.

HERCE, Manuel. **Sobre la Movilidad en La Ciudad**. Estudios Universitarios de Arquitectura 18. Editora Reverté. Barcelona, 2009.

HERNÁNDEZ ARRIAGADA, Carlos Andrés. **Estratégias projetuais no território do porto de Santos**. 2012. 279 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

Jabareen, Yosef. **Planning the Resilient City: Concepts and Strategies for Coping with Climate Change and Environmental Risk**. *Cities* 31: 220–29. 2013.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e Colapso ambiental**. Editora Unicamp. Campinas, 2015.

MARSHALL, Richard. **Waterfront in Post Industrial Cities**. New York: Taylor & Francis, 2001.

MATTOS, Carlos A. **Reestructuración, crecimiento y expansión metropolitana en las economías emergentes latinoamericanas**. Instituto de Estudios Urbanos, Pontificia Universidad Católica de Chile. *Economía, Sociedad y Territorio*, vol. 1, núm. 4, 1998, 723-754.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. 2ª Edição, Editora Saga, Rio de Janeiro, 1968.

MCGUIRK, Justin. **Radical Cities: Across Latin America in Search of a New Architecture**. Verso. London/New York, 2014.

MCLOUGHLIN, J. Brian. **Planificación Urbana y Regional – Un Enfoque de Sistemas**. Colección Nuevo Urbanismo 4. Instituto de Estudios de Administración local. Madrid. 1971.



_____. **Planeamento Urbano y Control**. Colección Nuevo Urbanismo 13. Instituto de Estudios de Administración local. Madrid, 1975.

OECD DEVELOPMENT CENTRE. **Perspectivas económicas de América Latina 2018. Repensando las instituciones para el desarrollo**. 2018. Disponível em: https://read.oecdilibrary.org/development/perspectivas-economicas-de-america-latina-2018_leo-2018es#page99

OLIVEIRA, Floriano José Godinho de. **Restruturação Econômica, Poder Público e Desenvolvimento Social: Possibilidades de Disputas e de Recomposição do Poder no Território**. Scripta Nova (Barcelona), v. XI, p. nº (65), 2007.

ORUETA, Fernando Díaz. **La Ciudad en América Latina: Entre la Globalización y la Crisis**. Universidad de Salamanca - América Latina Hoy, abril, año/vol. 15, núm. 015, Salamanca, España, p. 5-13.

Papa, Rocco et al. Papa, Rocco, et al. **Smart and resilient cities. A systemic approach for developing cross-sectoral strategies in the face of climate change**. *TeMA Journal of Land Use, Mobility and Environment* 8.1 8(1): 19–49. 2015.

Philippi Jr, Arlindo, e Bruna, Gilda Collet. **Gestão Urbana e Sustentabilidade**. Barueri: Manole. 2018.

RODWIN, Lloyd. **Países y Ciudades – Comparación de Estratégias para el Crecimiento Urbano**. Ediciones SIAP. Buenos Aires. 1972.

ROSENTHAL, S.; STRANGE, W. **Evidence on the Nature and Sources of Agglomeration Economies**. Handbook of Urban and Regional Economics, North-Holland, 2004.

SASSEN, Saskia. **As Cidades na Economia Mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

_____. **Expulsões: Brutalidade e Complexidade na Economia Global**. 1. ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2016.

_____. **Global Network: Linked Cities**. Routledge. New York, 2002.

SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

Sotto, Debora et al. **Sustentabilidade urbana: dimensões conceituais e instrumentos legais de implementação**. Estudos Avançados 33(97): 61–80. 2019.



The Rockefeller Foundation, e ARUP. City Resilience Framework. The Rockefeller Foundation, 2015.

TORRES D'AVILA, Victor Hugo. **Políticas Públicas, Territórios y Localidades. Ediciones Abya-Yala.** Quito, Equador. 2008.

UN Habitat. *City Resilience Profiling Tool.* <http://urbanresiliencehub.org/wp-content/uploads/2018/02/CRPT-Guide.pdf> (16 de novembro de 2018).